

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE GARANHUNS

**ISABELLY MARIA SANTOS ANDRADE
LETÍCIA SILVA DE JESUS
MARIA FERNANDA ALVES DO NASCIMENTO**

DEPRESSÃO DURANTE O PERÍODO PUERPERAL: ETIOLOGIA E IMPACTOS

GARANHUNS – PE

2025

ISABELLY MARIA SANTOS ANDRADE

LETÍCIA SILVA DE JESUS

MARIA FERNANDA ALVES DO NASCIMENTO

DEPRESSÃO DURANTE O PERÍODO PUERPERAL: ETIOLOGIA E IMPACTOS

Pré-projeto apresentado à Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito para conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns).

Orientador: Prof. Dr. José Adelson Alves do Nascimento Junior

Coorientador: Prof^a Ma. Nadine Gabryella Pontes Maciel.

GARANHUNS – PE

2025

Catálogo na fonte: Biblioteca Afya Faculdade de Ciências Médicas- Afya Garanhuns

N124d NACIMENTO, Maria Fernanda do

Depressão durante o período puerperal: etiologia e impactos / Maria Fernanda do Nascimento; Isabelly Maria Santos Andrade; Letícia Silva de Jesus. – Garanhuns/PE, 2025.

18f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns- Afya Garanhuns.

Orientação: Prof. José Adelson Alves do Nascimento Junior.
Coorientação: Prof^{ra}. Nadine Gabryella Pontes Maciel.

1. Parturientes 2. Depressão 3. Puerpério 4. Impacto social. I. Nascimento Junior, José Adelson Alves. II. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns III. Título

CDU: 616.89-008.46

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Maria Jessica Freire da Silva CRB-4/2212

ISABELLY MARIA SANTOS ANDRADE

LETÍCIA SILVA DE JESUS

MARIA FERNANDA ALVES DO NASCIMENTO

DEPRESSÃO DURANTE O PERÍODO PUERPERAL: ETIOLOGIA E IMPACTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Aprovado em ____ de _____ de 20__

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). José Adelson Alves do Nascimento Junior

Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns)

Prof.(a). Nadine Gabryella Pontes Maciel

Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVO	8
2.1 Objetivo geral	8
2.2 Objetivos específicos	9
3 MATERIAL E MÉTODOS	9
4 DISCUSSÃO E RESULTADOS	11
4.1 Período Puerperal	15
4.2 Depressão Pós-parto	15
4.3 Etiologia da Depressão Pós-parto	16
4.4 Impactos da Depressão Pós-parto	17
4.5 Relação entre o binômio mãe-bebê	18
4.6 Paradigma do parturiente perfeito	19
5 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	21

RESUMO: A depressão no período puerperal é uma condição que afeta um número significativo de mulheres cis-gênero e homens transexuais, impactando não apenas sua saúde mental e física, mas também o bem-estar do bebê e do ambiente familiar. Face a isso, este estudo tem como objetivo analisar os fatores associados à depressão durante o período puerperal, investigando suas principais causas e consequências. Para isso, aborda-se a condição sob a perspectiva fisiológica, suas repercussões sociais e de gênero, além de discutir os impactos da depressão pós-parto na saúde dos parturientes e no desenvolvimento infantil. Dessa forma, evidencia como essa condição pode comprometer o vínculo entre o parturiente e o filho, além do crescimento saudável da criança. O artigo identifica lacunas na literatura existente e espera-se que as informações aqui apresentadas sirvam como base para novas iniciativas e intervenções, visando aprimorar a compreensão sobre o tema, o manejo da depressão puerperal e melhorar a qualidade de vida das mulheres cis e homens trans e, consequentemente, o desenvolvimento saudável de seus filhos.

PALAVRAS CHAVES: Parturientes; Depressão; Puerpério; Impacto social.

1 INTRODUÇÃO

O período puerperal, que compreende as semanas após o parto, é uma fase de transição na vida das mulheres que comporta modificações fisiológicas, mudanças na rotina e no relacionamento familiar (Campos, 2021). As alterações que acontecem no puerpério são consideradas fisiológicas, mas estão no limite do patológico, porque não há outras circunstâncias em que ocorre um metabolismo tecidual tão acentuado e tão rápido sem que haja uma mudança de condição de saúde (Cunningham; Leveno *et al.*, 2021).

Para algumas mulheres, essa fase de transição é ainda mais complexa devido o desenvolvimento da depressão pós-parto (DPP), uma das complicações mais frequentes durante o período após o parto, afetando cerca de 15 a 20% das mulheres em todo o mundo (Arrais; Araujo; Schiavo, 2018). É uma condição que representa uma séria ameaça à saúde materna e infantil, além de ser um estado clínico caracterizado por sintomas depressivos que ocorrem durante o período puerperal. É importante saber que geralmente se manifesta entre a quarta e a oitava semana após o parto, um momento marcado por alterações hormonais, sociais e individuais na vida da mulher (Aquino *et al.*, 2019).

Nesse contexto, apesar de ser normal essas alterações de humor após o parto, a depressão puerperal se distingue pela intensidade e duração dos sintomas, os quais interferem significativamente na capacidade da mãe de funcionar no dia a dia e de cuidar de si mesma e de seu bebê. Posto isso, a DPP apresenta sintomas semelhantes aos da depressão comum, como irritabilidade, tristeza, sentimento de culpa e medo de não ser capaz de cuidar do recém-nascido, especialmente em mães de primeira viagem. Outros sinais de depressão pós-parto incluem: desânimo persistente, distúrbios do sono, diminuição do apetite, falta de libido e queda no funcionamento mental, que são os sintomas característicos desta condição patológica (Rodrigues *et al.*, 2019).

Compreender as origens da depressão pós-parto é essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e tratamento dessa condição. Pesquisas recentes têm investigado vários fatores que contribuem para o desenvolvimento dessa situação complexa, sendo um dos fatores-chave as mudanças hormonais durante o período perinatal, com grandes variações nos níveis de hormônios como progesterona e estrogênio, que regulam o humor e o bem-estar emocional. Assim, a rápida diminuição desses hormônios após o parto pode aumentar a susceptibilidade ao desenvolvimento da DPP em algumas mulheres (Bloch *et al.*, 2019).

Além das mudanças hormonais, aspectos psicossociais desempenham um papel importante, visto que o estresse relacionado à maternidade, a pressão para corresponder às expectativas de ser uma “parturiente perfeita” e a falta de suporte social e emocional após o parto, pode sobrecarregar as mães e contribuir para a depressão pós-parto (Beck, 2020).

Apresenta-se também, como uma das causas da DPP, a gestação na população LGBTQIAPN +, em específico nos homens transgênero, pelo fato de ocorrer uma associação entre as etiologias sociais, psicológicas e fisiológicas. Evidencia-se um alto impacto nesse grupo, pois desafia normas sociais e identidades de gênero estabelecidas, as quais ocasionam situações que acarretam eventos preconceituosos, como dificuldades em acompanhamento ginecológico e obstétricos. Na estrutura social implantada, esses grupos na maioria das vezes, se veem excluídos ou desconfortáveis em ambientes que lidam com saúde reprodutiva (Silva *et al.*, 2024).

A depressão pós-parto não apenas impacta a saúde mental das mães, mas também tem consequências significativas para o bem-estar dos bebês e o funcionamento da família. Pesquisas têm mostrado conexões entre a DPP e resultados negativos para o desenvolvimento infantil, como dificuldades na ligação mãe-filho, atrasos no desenvolvimento cognitivo e emocional, e problemas de comportamento (Field, 2021).

Dada a complexidade e as diversas ramificações associadas à depressão puerperal, é fundamental que haja um foco na pesquisa para aprofundar a compreensão das causas e consequências dessa condição, devido também à prevalência e incidência desta temática. Este trabalho busca ampliar essa lacuna na literatura, fornecendo uma análise abrangente das principais causas psicossociais associadas à depressão pós-parto, bem como uma exploração das consequências a curto e longo prazo para os envolvidos. Desse modo, ao desenvolvê-lo, espera-se que este estudo possa ser acrescentado de forma efetiva, ocasionando assim, uma maior atenção e apoio a esse público, com um maior conhecimento.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Analisar a depressão em mulheres durante o período puerperal e os principais aspectos relacionados com as causas e consequências.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever a depressão no período puerperal sob a perspectiva fisiológica.
- Apresentar as consequências fisiológicas, sociais e de gênero geradas pela depressão no período puerperal.
- Analisar o impacto da depressão pós-parto na saúde materna e no desenvolvimento infantil.
- Identificar lacunas na literatura atual e propor direções para futuras pesquisas sobre o tema.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática, caracterizada como um estudo secundário que sintetiza e analisa de forma criteriosa e organizada a literatura científica existente sobre um tema específico. Visando garantir transparência, reprodutibilidade e minimizar vieses, a revisão foi conduzida de acordo com diretrizes metodológicas estabelecidas por Souza *et al.* (2010) e Rother (2007). Face a isso, o estudo foi desenvolvido em seis etapas principais, sendo a definição da questão norteadora fundamentada no método PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfecho).

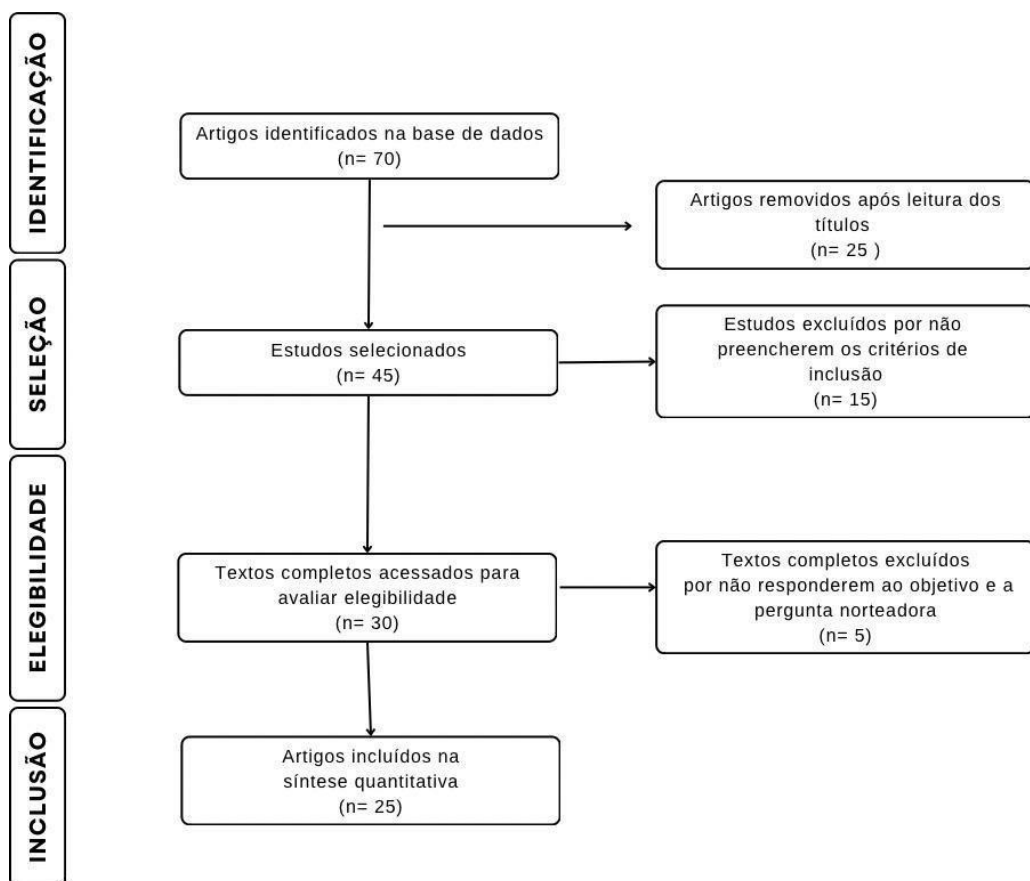
A elaboração da pesquisa constituiu-se em seis etapas, sendo elas: 1) Definição do tema central da pesquisa e a definição da pergunta norteadora “O que é a depressão no período puerperal e quais os principais aspectos relacionados às suas causas e consequências?”; 2) Busca por artigos já publicados e associados à temática; 3) Recolhimento de dados relevantes, com o auxílio dos critérios de inclusão e exclusão, os quais são definidos com auxílio da pergunta que norteia o estudo; 4) Análise crítica dos estudos selecionados, a partir da leitura do seu texto por completo; 5) Obtenção dos resultados; 6) Conclusão da revisão sistemática.

Para realização da pesquisa, foram conduzidas buscas de artigos para o estudo nas bases de dados *Scientific Electronic Library* (SciELO), Pubmed e *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal* (Latindex). Os critérios de inclusão englobam artigos relacionados ao tema da pesquisa, publicações em português, publicados no período de 2019 a 2024 e que tenham como população base as mulheres e os homens trans no período puerperal. Quanto aos critérios de exclusão, foram retirados estudos que não se relacionavam com o tema proposto ou a população proposta, publicações que se repetiam nas bases de dados e artigos publicados

fora do período mencionado anteriormente. O levantamento de dados foi realizado no primeiro semestre de 2024, utilizando os descritores “Depressão Pós-Parto”, “Disforia Pós-Parto” e “Depressão Pós-Natal”, padronizados para a busca e definidos pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

O levantamento dos dados foi realizado no primeiro semestre de 2025, seguindo um protocolo previamente delineado, assegurando a confiabilidade dos achados. A análise crítica dos estudos selecionados fundamentou-se em ferramentas reconhecidas para avaliação da qualidade metodológica e do risco de viés, conferindo rigor científico à presente revisão e garantindo que os resultados obtidos sejam embasados em evidências robustas.

IMAGEM 1: Informações relativas ao número de artigos pesquisados e analisados, para auxiliar na base de estudos do artigo.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Informações relativas a revista de publicação, título, ano de publicação, autor, tipo de estudo realizado, objetivo do artigo e seu resultado.

REVISTA	TÍTULO	ANO	AUTOR	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADO
Brazilian Journal of Health Review	Uma análise sobre a saúde da mulher no período puerperal	2021	SILVA, M.R.; KREBS, V.A.	Revisão de literatura	Conhecer as alterações fisiológicas e psicossociais.	Demonstrou que por ser um período de grandes vulnerabilidades cabe à equipe de enfermagem criar estratégias de promoção à saúde para este público que muitas vezes é solitário no período pós-parto.
Psicologia USP	Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério	2021	CAMPOS, P.A.; CARNEIRO, T.F.	Pesquisa qualitativa	Investigar como as mulheres vivenciam o puerpério atualmente.	Apontou que o puerpério como um período idealizado pelas mulheres, mas vivido com sofrimento e instabilidade emocional.
Psicologia em Estudo	Fatores de risco associados à depressão puerperal: revisão da produção científica	2022	DE FELICE, E.M.	Revisão de literatura	Levantar os fatores de risco da depressão pós-parto.	Apontou que as condições favoráveis ao desenvolvimento do transtorno possuem um caráter multifatorial e que aspectos intrapsíquicos se aliam a fatores ambientais na exposição da mulher ao risco de desenvolvimento do quadro clínico.
Revista Eletrônica Acervo em Saúde	A importância do vínculo afetivo para o desenvolvimento do recém-nascido: uma revisão integrativa	2021	LISBOA, A.F.; FERNANDES, I.L.	Revisão integrativa	Compreender através dos registros literários a importância do vínculo afetivo para o desenvolvimento do recém-nascido a partir das relações iniciais.	Evidenciou de maneira geral que o vínculo afetivo tem grande relevância no desenvolvimento do neonato.
Brazilian Journal of	Depressão puerperal: fatores	2020	OLIVEIRA, L.S.; <i>et al.</i>	Pesquisa quantitativa	Identificar através da	Quantificou que a faixa etária

Health Review	associados e a frequência de risco através da escala de Edinburgh				aplicação da escala de Edinburgh a frequência de risco para desencadear a depressão pós-parto, e os fatores associados.	predominante foi de 20-29 anos com 56% e o estado civil a união estável (35%). A escolaridade foi de 61% ensino médio, raça parda em 75%, e a ocupação da mãe era de 45% do lar. 55% primigestas, 55% gestação planejada, 55% desejada, 64% familiares com depressão e 55% com DPP na família.
Revista Brasileira de Psiquiatria	Fatores sociodemográficos de risco de depressão perinatal: um estudo populacional no sistema público de cuidados de saúde	2012	SILVA, R.; JANSEN, K.; SOUZA, L.; <i>et al.</i>	Pesquisa quantitativa	Avaliar os fatores sociodemográficos de risco quanto à prevalência e a incidência de sintomas depressivos pós-parto relevantes.	Após 1.019 mulheres serem entrevistadas, o estudo demonstrou que a prevalência de sintomas depressivos significativos durante a gravidez foi de 20,5% e no período pós-parto de 16,5%. Assim, as mulheres com depressão pré-natal apresentaram um risco maior de depressão pós-parto.
Revista Psicologia em Foco	O impacto da depressão pós-parto materna na relação mãe-bebê e os efeitos na interação da idade	2020	ZARDINELLO, D. R. M.; KOCK, S.	Revisão integrativa	Realizar uma revisão integrativa sobre estudos publicados entre 2010 e 2019, que verificaram o impacto da DPP-M na interação mãe-bebê.	Destacou que os sintomas da DPP-M podem ocasionar na criança possíveis distúrbios comportamentais, linguísticos, sociais, emocionais, cognitivos e na atividade cerebral, contudo, a intensidade destes prejuízos depende de diferentes fatores.
Journal of Clinical Nursing	Prevalência e fatores de risco de depressão pós-parto em mulheres: uma revisão sistemática e meta-análise	2022	LIU, X.; <i>et al.</i>	Revisão sistemática e meta-análise	Apresentar a prevalência estimada combinada e os fatores de risco da DPP.	Relatou que a prevalência combinada em todos os estudos foi de 14% e variou de acordo com o país. Assim, observou-se que a prevalência de depressão pós-parto é alta especialmente em países em desenvolvimento.

The Lancet Psychiatry	Epidemiologia da depressão materna, fatores de risco e resultados infantis em países de baixa e média renda	2016	GELAYE, B.; <i>et al.</i>	Revisão sistemática	Resumir as descobertas da literatura existente, identificar lacunas importantes de conhecimento e definir a agenda de pesquisa para criar novos generalizáveis pertinentes.	Informa que a depressão pré-parto e pós-parto em LAMICs são altamente prevalentes, afetando cerca de uma em cada quatro e uma em cada cinco mulheres, respectivamente.
JAMA Network	Depressão pré-natal e pós-parto em país e sua associação com depressão materna	2010	PAULSON, J.F.; BAZEMORE, S.D.	Meta-análise	Descrever estimativas pontuais e variabilidade nas taxas de depressão pré-natal e pós-parto paterna ao longo do tempo e sua associação com a depressão materna.	Evidenciou que a depressão pré-natal e pós-parto ocorreu em 10% dos homens nos estudos revisados e foi relativamente maior no período pós-parto de 3 a 6 meses. Além disso, também mostrou uma correlação positiva moderada com a depressão materna.
The Lancet	Efeitos dos transtornos mentais perinatais no feto e na criança	2014	STEIN, A.; <i>et al.</i>	Revisão sistemática	Resumir evidências de associações entre distúrbios parentais e resultados da prole, do desenvolvimento fetal à adolescência em países de alta, média e baixa renda.	Destacou a necessidade de identificação precoce dos pais em alto risco e de mais intervenções precoces e pesquisas de prevenção, especialmente em populações socioeconomicamente desfavorecidas e países de baixa renda.
Psicologia da Saúde	Personalidade materna e desenvolvimento infantil no Brasil: revisão sistemática	2022	TEIXEIRA, V. V. S.; <i>et al.</i>	Revisão sistemática	Revisar as pesquisas sobre personalidade materna e a relação com o desenvolvimento infantil no Brasil.	Destacou-se os impactos que determinados traços da personalidade materna podem ter em associação aos cuidados da criança.
Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing	Depressão pós-parto além do período pós-parto inicial	2004	GOODMAN, J.H.	Revisão bibliográfica	Revisar a literatura sobre depressão pós-parto materna além do período pós-parto precoce.	Demonstra que é importante a avaliação contínua de mulheres com níveis elevados de depressão na triagem inicial e o tratamento para mulheres cuja depressão não remite

						espontaneamente nas primeiras semanas ou meses pós-parto.
Psicologia: Reflexão e Crítica	O mito da mãe exclusiva e seu impacto na depressão pós-parto	2006	AZEVEDO, K.R.; ARRAIS, A. da R.	Pesquisa qualitativa	Promover reflexões acerca da depressão pós-parto, enfatizando os fatores psicossociais envolvidos.	Compreende-se o quão prejudicial pode ser o ideal de maternidade apresentado como natural e instintivo para mulheres que buscam satisfação absoluta na maternidade, configurando-se como um dos responsáveis pela instalação e manutenção da DPP.
Texto & Contexto Enfermagem	Evidências científicas sobre experiências de homens transexuais grávidos	2022	PEREIRA, D.M.R.; <i>et al.</i>	Revisão integrativa de literatura	Analisar as evidências científicas sobre experiências de homens transexuais grávidos.	Revelou que as experiências de homens transexuais grávidos são marcadas por inquietações relacionadas à gestação, ao parto, ao nascimento e ao puerpério, ocasionando impactos psicológicos e/ou emocionais inesperados.
Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Depressão pós-parto e os impactos na relação mãe-bebê: uma revisão de literatura	2024	IVO, D.R.M.S; <i>et al.</i>	Pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica	Investigar o impacto da depressão pós-parto na interação mãe-bebê.	Contribuição com a conscientização sobre os efeitos da depressão pós-parto, mas também para a necessidade de abordagens holísticas e intervenções integradas nos contextos de saúde materno-infantil.
Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança	Depressão pós-parto: conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas	2016	TOLENTINO, E. da C.; MAXIMIN, D.A.F.M.; SOUTO, C.G.V de.	Revisão bibliográfica	Discutir sobre os sinais e sintomas da depressão pós-parto em puérperas e permitir a visibilidade deste assunto para as mães puérperas, profissionais da área, bem como para a sociedade em geral.	Revela que a DPP é uma doença que acomete boa parte das puérperas e que os sinais e sintomas nem sempre são percebidos.

4.1 Período puerperal

O período puerperal é caracterizado por uma série de mudanças fisiológicas e psicológicas, que se inicia logo após o momento do parto até por volta de 6 a 8 semanas, é um período que demanda tempo e suporte adequado para que a mulher possa recuperar-se do processo gestacional e do parto, segundo Silva e Krebs (2021). Além disso, os autores também destacam as três fases do puerpério - imediato, tardio e remoto -, dentre as quais percebem-se particularidades, como diversas alterações no corpo feminino que requerem atenção profissional para garantir o bem-estar materno e infantil.

Ademais, conforme Campos e Carneiro (2021), a involução uterina, a adaptação das mamas a lactação e o processo de cicatrização são aspectos essenciais dessa fase que impactam diretamente a qualidade de vida da mulher. Além das mudanças físicas, o puerpério também envolve desafios emocionais, desde o "baby blues" até a depressão pós-parto. De acordo com Campos e Carneiro (2021), fatores como privação de sono, alterações hormonais e a adaptação ao novo papel materno podem gerar ansiedade e exaustão mental. Por isso, o suporte psicológico e social, incluindo o acompanhamento profissional e o apoio familiar, é essencial para minimizar impactos negativos e promover uma vivência mais equilibrada desse período.

4.2 Depressão pós-parto

A depressão pós-parto (DPP) é uma condição de saúde mental que pode afetar mulheres cisgênero e homens transgênero, impactando significativamente a relação com o bebê e o ambiente familiar. Segundo Silva e Krebs (2021), manifesta-se geralmente após duas semanas do parto e pode persistir por anos, aumentando o risco de recorrência de episódios depressivos. Segundo Ivo *et al.* (2024) a presença da DPP afeta negativamente a capacidade da mãe de atender às necessidades do bebê e de se envolver emocionalmente com ele, o que pode resultar em tensões nas relações familiares ao longo do tempo. De acordo com Silva *et al.* (2018), a DPP é classificada em três categorias: "baby blues", forma mais leve e transitória; a depressão puerperal, de maior gravidade e duração; e psicoses puerperais, caracterizadas por sintomas severos como delírios e alucinações.

A depressão é um distúrbio comum, porém Ivo *et al.* (2024) afirma que ela é grave, uma vez que interfere na vida diária: na capacidade de trabalhar, dormir, estudar, comer e viver feliz. Assim, os principais sintomas são o humor deprimido que oscila, perda de interesse de realizar as tarefas do dia a dia, alterações de apetite, peso e sono, fadiga, além de redução do desejo sexual e quadros exacerbados de medo associados às demandas relacionadas com a gestação. Somando à discussão, Tolentino *et al.* (2016) destaca outros sintomas comuns que incluem o medo de machucar o bebê e pensamentos obsessivos, além do sentimento de culpa. Diante desses desafios, Silva e Krebs (2021) afirmam que é essencial a assistência no puerpério incluir suporte psicológico e social adequado, garantindo acompanhamento profissional e apoio familiar para minimizar impactos negativos na saúde mental da puérpera e no desenvolvimento infantil.

4.3 Etiologia da depressão pós-parto

A depressão pós-parto é uma condição patológica que apresenta múltiplas faces etiológicas, que podem ser uma associação de diversos aspectos psicológicos, biológicos e sociais, ou resultar apenas da singularidade de cada um desses elementos, segundo Liu *et al.* (2022). Em relação aos aspectos psicológicos, De Felice (2022) afirma que é fundamental considerar os históricos de depressão, ansiedade ou estresse social, pois podem aumentar a vulnerabilidade para a depressão pós-parto.

Segundo Liu *et al.* (2022), desde o período gestacional até o puerperal, observa-se diversas alterações hormonais no organismo, as quais afetam diretamente o funcionamento fisiológico adequado, influenciando as variadas interações, tanto nervosas quanto endócrinas e predispondo ao desenvolvimento de condições patológicas que favorecem o surgimento da depressão pós-parto, como por exemplo a diabetes gestacional. Assim, para De Felice (2022), quando todos esses fatores citados são combinados com questões financeiras e sociais, ocorre uma ampliação dos mesmos, que podem ou não estar relacionados ao parto.

Em virtude disso, pode-se destacar as dificuldades enfrentadas pelas mães que passaram pelo processo de transição, para o gênero oposto, evidenciando desde o preconceito até a aceitação com o seu corpo; pois de acordo com De Felice (2022), essas últimas condições podem variar desde as mudanças individuais, como o aumento da barriga durante a gravidez, uma experiência enfrentada de forma singular pela gestante, até as modificações coletivas, como as alterações na dinâmica familiar, após a chegada de um novo membro.

Somando à discussão, Oliveira *et al.* (2020) informa que diversos fatores podem contribuir para uma visão etiológica mais abrangente da depressão pós-parto, destacando o estado civil da gestante, sua idade, as relações familiares e o nível educacional, os quais são os principais exemplos que amplificam a condição de tal patologia. Nessas circunstâncias, quando somatizadas à influência genética, esses aspectos destacam a complexidade e a natureza multifacetada da etiologia da depressão pós-parto.

4.4 Impactos da depressão pós-parto

Conforme Gelaye *et al.* (2016), a depressão pós-parto pode apresentar diversos impactos significativos em vários aspectos da vida da mulher, como na saúde materna, no desenvolvimento infantil e na dinâmica familiar. Face a esse contexto, quando se fala da saúde materna, pode-se desenvolver uma série de consequências negativas para a saúde física e mental. Sendo assim, Stein *et al.* (2014) soma à discussão que a presença da DPP pode afetar negativamente a importante interação entre a mãe e o bebê, uma vez que o ambiente emocional em que o bebê está inserido desempenha um papel crucial em seu desenvolvimento.

Esse fato, pode resultar em uma dificuldade de regulação emocional na criança, por isso que a longo prazo esses fatores irão levar a consequências como atrasos no desenvolvimento cognitivo e socioemocional, além de problemas de comportamentos na infância, segundo Stein *et al.* (2014). Conforme Zardinello *et al.* (2020), mães deprimidas em situação socioeconômica desfavorável apresentam maiores dificuldades em estimular seus filhos, devido o pouco acesso cultural, falta de recursos básicos, vulnerabilidade social e emocional, entre outros.

Além dos sentimentos emocionais como tristeza persistente e falta de interesse em atividades cotidianas, de acordo com Gelaye *et al.* (2016), as mulheres que enfrentam a DPP muitas vezes lidam com uma variedade de sintomas físicos, tais como problemas de sono, mudanças no apetite e uma exaustão constante. Logo, esses sintomas podem impactar significativamente a qualidade de vida das mães e afetar sua habilidade de cuidar de si mesmas e de seus bebês. Ademais, Paulson e Bazemore (2010) afirmam que a DPP não afeta apenas a mãe, mas todos que estão inseridos no seu âmbito familiar, principalmente nos mais próximos.

Face a isso, os parceiros ou parceiras das genitoras com DPP podem enfrentar desafios em compreender e lidar com a condição apresentada pela companheira ou companheiro, gerando tensões e conflitos no relacionamento conjugal, uma vez que deve ser o pilar para tal situação. Segundo Paulson e Bazemore (2010), outros membros da família também são afetados, como por exemplo os outros filhos, que podem perceber a mudança de humor e comportamento da mãe e seu emocional pode ser afetado com sentimento de confusão, preocupação ou até mesmo de culpa pela situação, ocasionando em dificuldades de realização de atividades, atingindo o seu bem-estar.

4.5 Relação entre binômio mãe e bebê

Lisboa e Fernandes (2021) enfatizam que a relação entre mãe e bebê desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, o deixando mais saudável e adequado a sua faixa etária. Nota-se, a importância desse vínculo essencialmente nos primeiros dias de vida até o primeiro ano, período em que o bebê depende inteiramente e principalmente da mãe para atender às suas necessidades, sejam elas físicas ou emocionais. Por outro lado, Zardinello *et al.* (2020) afirma que quando a relação entre a mãe e o bebê apresenta alterações ou fatores que ocasionam perturbação, seja por fatores como depressão pós-parto, estresse, falta de apoio ou dificuldades na interação, isso pode ter impactos negativos no desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança e da própria mãe.

De acordo com Teixeira *et al.* (2022), o vínculo mãe-bebê é construído por meio de interações positivas, vivenciadas diariamente com caráter sensíveis, como o contato físico, o olhar, o sorriso e a resposta rápida às expressões e necessidades do bebê, as quais podem ocorrer durante o processo de amamentação. Ademais, pode-se destacar que essas interações promovem um sentimento de segurança e confiança no bebê, que auxiliam a desenvolver suas habilidades cognitivas, como a atenção, a memória e a linguagem.

Nesse contexto, Teixeira *et al.* (2022) evidencia que uma relação saudável entre mãe e bebê também é importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, além de auxiliar no amadurecimento e desenvolvimento social materno, sendo assim, Zardinello *et al.* (2020) acrescenta que é importante a mãe receber apoio familiar e acompanhamento médico adequado para construir uma relação saudável e afetuosa com seu bebê, garantindo assim, um desenvolvimento saudável e feliz da criança.

3.6 Paradigma do parturiente perfeito

Conforme Azevedo e Arrais (2006), desde a infância as meninas treinam o papel de boa mãe, no qual a parturiente deve ser capaz de enormes sacrifícios, entre eles: ser amável, tranquila (o) , compreensiva (o) , equilibrada (o) , acolhedora (o) ; espera-se um ideal, um modelo de parturiente perfeito, uma imagem romanceada da maternidade construída ao longo dos últimos séculos, a qual está alicerçada sob um rígido padrão. Todavia, para as autoras, na ocasião do nascimento de um filho, a maioria das mulheres cis e homens trans experimentam sentimentos contraditórios e inconciliáveis com a imagem idealizada de maternidade ditada pela cultura. Desse modo, é estabelecido um conflito entre o ideal e o vivido e instaura-se um sofrimento psíquico que pode se configurar como uma base para a depressão pós-parto.

Em concordância com as autoras citadas, Goodman (2004), relata que esse paradigma da parturiente perfeita é uma construção social e cultural, e não uma realidade objetiva; a sociedade impõe uma série de exigências e pressões sobre essas mulheres cis e homens trans, porém não existe uma maneira única e “correta”. Além disso, as mães cis e os pais trans, que não conseguem corresponder a esses padrões enfrentam sentimentos indevidos de culpa, cobrança, estresse e ansiedade, afetando negativamente sua saúde mental e bem estar emocional, consequentemente dificultando a construção de uma relação saudável e equilibrada com os filhos.

5 CONCLUSÃO

Compreender a depressão pós-parto (DPP) e sua complexidade multifatorial é essencial, pois essa condição não afeta apenas a mãe, mas também pode ter repercussões significativas para o bebê e para toda a dinâmica familiar. Dessa forma, este estudo busca fornecer uma visão ampla sobre o período puerperal, os desafios enfrentados pelas puérperas, a relação mãe-bebê e o impacto do paradigma da "mãe perfeita", além de destacar a necessidade de apoio psicológico e social nesse contexto.

Além de contribuir para a ampliação do conhecimento científico, esta pesquisa visa estimular futuras investigações sobre a DPP, suas causas e consequências, incentivando abordagens mais eficazes para sua identificação e tratamento. O intuito é fornecer embasamento para a conscientização e educação de profissionais e estudantes da saúde, gestantes, puérperas, familiares e a sociedade em geral, promovendo uma compreensão mais profunda sobre a importância do suporte adequado no pós-parto.

Nesse sentido, almeja-se promover mudanças concretas na prática clínica, como a detecção precoce da DPP , a implementação de estratégias eficazes para o acompanhamento das mães cis em situação de vulnerabilidade emocional, e um apoio voltado para os homens transexuais que passam pelo período gestacional. Além disso, a disseminação de informações pode contribuir significativamente para a redução do estigma associado aos transtornos de saúde mental maternos, incentivando mães cis e pais trans a buscarem apoio sem medo de julgamento. Ao abordar o tema de forma mais aberta e detalhada, espera-se também estimular a empatia e a compreensão por parte da sociedade, incentivando uma rede de suporte mais fortalecida para as mulheres nesse período de transição.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de ampliar o debate sobre a maternidade real, desconstruindo ideais inatingíveis e promovendo um olhar mais humanizado sobre a experiência dos parturientes.

REFERÊNCIAS

ALIANE, P.P.; MAMEDE, M.V.; FURTADO, E.F. Revisão Sistemática sobre Fatores de Risco Associados à Depressão Pós-parto. **Psicologia em Pesquisa**, v. 5, n. 2, p. 146-155, 2011.

ARRAIS, A.R.; ARAÚJO, T.C.C.F.; SCHIAVO, R.A. Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós Parto no Pré Natal Psicológico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 4, p. 711-729, 2018.

AZEVEDO, K.R.; ARRAIS, A. DA R. O mito da mãe exclusiva e seu impacto na depressão pós-parto. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 2, p. 269-276, 2006.

BECK, C.T. Predictors of postpartum depression: An update. **Nursing Research**, v. 69, n. 8, p. 526-536, 2020.

BLOCH, M.; DALY, R.C.; RUBINOW, D.R. Endocrine factors in the etiology of postpartum depression. **Comprehensive Psychiatry**, v. 50, n. 3, p. 234-246, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Parto e nascimento domiciliar assistidos por parteiras tradicionais: o programa trabalha com parteiras tradicionais e experiências exemplares (2011). **Secretaria de Atenção à Saúde**. Brasília-DF, 2011.

CAMPOS, P.A.; CARNEIRO, T.F. Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério. **Psicologia USP**, v. 32, p. e 200211, 2021.

CUNNINGHAM, F. G. *et al.* **Obstetrícia de Williams**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.

DE FELICE, E.M. Fatores de risco associados à depressão puerperal: revisão da produção científica. **Psicologia em Estudo**, v. 27, 2022.

DENNIS, C.L.; HASSANI, K.F. A systematic review and meta-analysis of the effectiveness of peer support for postnatal depression. **Archives of Women's Mental Health**, v. 24, n. 1, p. 1-14, 2021.

FIELD, T. Postpartum depression effects on early interactions, parenting, and safety practices: A review. **Infant Behavior and Development**, v. 63, p. 101567, 2021.

GELAYE, B. *et al.* Epidemiologia da depressão materna, fatores de risco e resultados para a criança em países de baixa e média renda. **The Lancet Psychiatry**, v. 3, n. 10, p. 973-982, 2016.

GOODMAN, J.H. Postpartum Depression Beyond the Early Postpartum Period. **Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing**, v. 33, n. 4, p. 410-420, 2004.

GROTE, N.K.; BRIDGE, J.A.; GAVIN, A.R. *et al.* A meta-analysis of depression during pregnancy and the risk of preterm birth, low birth weight, and intrauterine growth restriction. **Archives of General Psychiatry**, v. 67, n. 10, p. 1012-1024, 2019.

IVO, D.R.M.S. *et al.* Depressão pós-parto e os impactos na relação mãe-bebê: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1897-1912, 2024.

LISBOA, A.F.; FERNANDES, I.L. A importância do vínculo afetivo para o desenvolvimento do recém-nascido: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, p. e 8769, 2021.

LIU, X. *et al.* Prevalence and Risk Factors of Postpartum Depression in Women: A Systematic Review and Meta-analysis. **Journal of Clinical Nursing**, v. 31, n. 19-20, p. 2665-2677, 2022.

MARTINS, F. da M. *et.al.* Os fatores desencadeantes e sintomas associados à depressão pós-parto. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 222–242, 2024.

OLIVEIRA, L.S. *et al.* Depressão puerperal: Fatores associados e a frequência de risco através da escala de Edinburgh / Postpartum depression: Associated factors and a risk frequency for the Edinburgh scale. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 1052-1062, 2020.

PAULSON, J.F.; BAZEMORE, S.D. Depressão pré-natal e pós-parto em pais e sua associação com depressão materna: Uma meta-análise. **JAMA**, v. 303, n. 19, p. 1961-1969, 2010.

PEREIRA, D.M.R. *et al.* Scientific evidence on experiences of pregnant transsexual men. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 31, p. e20210347, 2022.

RODRIGUES, W.L.C. *et al.* Consequências da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil. **Revista Nursing**, v. 22, n. 250, p. 2729-2734, 2019.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SANTOS, M.L.C. *et al.* Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210265, 2022.

SILVA, G.C.; PUCCIA, M.I.R; BARROS, M. N. dos S. Homens transexuais e gestação: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. e19612023, 2024.

SILVA, M.R.; KREBS, V.A. Uma análise sobre a saúde da mulher no período puerperal. **Brazilian journal of health review**, v. 4, n. 1, p. 611-620, 2021.

SILVA, N.L. *et al.* Depressão pós-parto: características, fatores de risco, prevenção e tratamento. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8658-e8658, 2021.

SILVA, R.; JANSEN, K.; SOUZA, L. *et al.* Sociodemographic risk factors of perinatal depression: a cohort study in the public health care system. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 34, p. 143-148, 2012.

STEIN, A. *et al.* Efeitos dos transtornos mentais perinatais no feto e na criança. **The Lancet**, v. 384, n. 9956, p. 1800-1819, 2014.

SOUZA, M.T. de; SILVA, M.D. de; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**, v. 8, n. 1 (pt 1), p. 102-106, 2010.

TEIXEIRA, V. V. S. *et al.* Personalidade materna e desenvolvimento infantil no Brasil: revisão sistemática. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, v. 30, n. 1, p. 63-69, 2022.

TOLENTINO, E. da C.; MAXIMIN, D.A.F.M.; SOUTO, C.G.V. de. Depressão pós-parto: conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 14, n. 1, p. 59–66, 2016.

ZARDINELLO, D.R.M.; KOCK, S. O impacto da depressão pós-parto materna na relação mãe-bebê e os efeitos na interação da idade: uma revisão integrativa. **Revista Psicologia em Foco**, v. 12, n. 17, p. 28-44, 2020.

ZUGAIB, Marcelo. **Obstetrícia**. 3ª edição. Barueri: Manole, 2016.